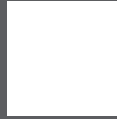


January, 2011

## Demonstre consistência: Controles internos para preparo das demonstrações financeiras estão no alvo do formulário de referência.

Luiz Rafael de Vargas Maluf



# A nova companhia aberta

## Instruções 480 e 481

### Demonstre consistência

Controles internos para preparo das demonstrações financeiras estão no alvo do formulário de referência

**A** análise que os investidores fazem das demonstrações financeiras de uma companhia aberta não está mais limitada aos resultados ou ao desempenho. É preciso também observar em que medida os dados apresentados são fiéis às transações realizadas e às disposições de ativos, e o quanto a companhia está preparada para eventuais exposições a risco.

Controles internos são processos elaborados pela administração da companhia (eventualmente com o auxílio de comitês) que devem ser continuamente avaliados e revisados. Englobam políticas e procedimentos com o objetivo de proporcionar, com uma razoável segurança: 1) eficácia e eficiência para as operações da companhia; 2) confiança nos registros contábeis e financeiros para que, com o auxílio de auditores internos, reflitam as posições detidas e demais operações realizadas; e 3) cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis. Trata-se de elemento que faz parte do processo de gestão, cuja segurança é sempre razoável, nunca absoluta.

Em linha com as orientações do *Committee of Sponsoring Organizations (Coso)*, principal referência nessa matéria, os controles internos devem permitir aos administradores de uma companhia ter consciência de suas responsabilidades e limites de atuação. É importante deixar claro às suas equipes quais políticas e procedimentos devem ser adotados em suas respectivas áreas, bem como os objetivos a serem atingidos, e quais os níveis de riscos operacionais que podem ser assumidos. Os controles devem ser capazes de identificar, gerenciar e mitigar riscos, possibilitando que o fluxo de informações para os administradores seja constante. Devem ainda ser avaliados e revisados ao longo do tempo.

O formulário de referência, aplicado a todas as empresas com registro de companhia aberta, por força da

Instrução CVM 480/09, tornou-se documento importante nessa análise. A forma como uma informação é prestada pode ter reflexo direto nos resultados e na valorização de suas ações. O item 10 do formulário de referência apresenta as informações e os comentários dos diretores em relação às demonstrações financeiras e, especificamente, o item 10.6 deve trazer as informações relacionadas aos controles internos adotados que asseguram a confiabilidade das demonstrações financeiras. Os diretores devem comentar, ainda, sobre a adequação e o grau de eficiência dos controles internos, indicando quaisquer imperfeições e providências para corrigi-las, além de deficiências e recomendações presentes no relatório do auditor independente.

Nos últimos anos, casos emblemáticos em diversos países abalaram a confiança de investidores, culminando em maior regulamentação e novas normas, a exemplo da Lei Sarbanes-Oxley. A forma como o fluxo de informações é produzido e utilizado para preparar as demonstrações financeiras de uma companhia, além de práticas, procedimentos e políticas de mitigação de riscos, deve ser uma preocupação tanto da administração, que se responsabiliza por falhas e consequentes prejuízos nos resultados, quanto dos investidores, ao decidir pela aplicação em determinado valor mobiliário.

Não basta existirem os controles internos. É preciso demonstrar que eles são consistentes. O formulário de referência, um documento em constante aprimoramento, serve como ferramenta para proporcionar a divulgação dessas informações, possibilitando demonstrar boas práticas de administração empresarial para acionistas e investidores.

**Luiz Rafael de Vargas Maluf** (lrvargas@pn.com.br) é advogado associado de Pinheiro Neto Advogados